



## **SESSÃO COORDENADA “HISTÓRIA E RELIGIOSIDADE”**

### **COORDENADORES:**

**MARIANA MOREIRA NETO & SEBASTIÃO LEAL F. V. NETTO**

## **DECLÍNIO DA IGREJA CATÓLICA, ESTAGNAÇÃO DAS IGREJAS TRADICIONAIS E CRESCIMENTO DO PENTECOSTALISMO NO BRASIL NO SÉCULO XX**

*HERIKA ALVES FARIAS DANTAS<sup>314</sup>*

### **INTRODUÇÃO**

O contexto religioso do Brasil desde o início é marcado fortemente pela presença da Igreja Católica em praticamente todos os setores da sociedade, bem como a ligação que essa religião tem com o Estado, demonstrando por muito tempo a influência que o governo tem perante o catolicismo e a subordinação da igreja ao aparelho estatal. Além disso, vemos também no século XIX a chegada do protestantismo em terras brasileiras, inicialmente por meio das imigrações alemãs, e posteriormente com a vinda dos missionários norte-americanos; a presença do protestantismo no país aos poucos vai ganhando adeptos e se fortalecendo, chegando a retirar fiéis da Igreja Católica, mas não a ponto de ameaçar o seu controle.

---

<sup>314</sup> Formada no curso de História pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), o presente trabalho é parte da pesquisa do trabalho de conclusão de curso.

As missões protestantes que primeiro chegaram ao Brasil são as das igrejas tradicionais, oriundas da Reforma Protestante do século XVI, posteriormente, mais precisamente no início do século XX vemos a chegada de outra vertente do protestantismo, vertente essa que vai exercer grande influência no meio religioso brasileiro, o pentecostalismo com as igrejas Congregação Cristã no Brasil e Assembleia de Deus. O movimento pentecostal ao longo do tempo vai ganhando destaque na sociedade brasileira, pois vai conquistar muitos adeptos demonstrando um rápido crescimento, passando na frente das igrejas tradicionais que já tinham sido estabelecidas aqui a mais tempo, revelando uma estagnação dessas igrejas perante o pentecostalismo.

O método utilizado para a presente pesquisa se deu com a leitura de livros, dissertações e teses que falam a respeito do tema proposto. O artigo foi dividido em três partes, a primeira: “Tradição católica: influência na sociedade, política brasileira e seu declínio”, trata da questão religiosa no Brasil, da influência do catolicismo na sociedade e da sua ligação com o Estado, além disso vai ser tratada a chegada do protestantismo no país e do declínio do catolicismo para essa nova religião em razão da perda de fiéis para as igrejas protestantes. A segunda parte: “Igrejas tradicionais e sua estagnação” vai falar do crescimento dessas igrejas em solo brasileiro, mas apesar do seu crescimento chega um momento de paralisação, ao contrário das igrejas pentecostais que crescem vertiginosamente. A terceira parte: “Presença pentecostal” fala a respeito da chegada do pentecostalismo no país, a aceitação por parte do povo brasileiro e a influência que esse movimento vai exercer no protestantismo e na religião no Brasil como um todo, e também na sociedade.

### **TRADIÇÃO CATÓLICA: INFLUÊNCIA NA SOCIEDADE, POLÍTICA BRASILEIRA E SEU DECLÍNIO**

Desde os primórdios da história do Brasil vê-se a presença da igreja Católica em praticamente todos os setores, influenciando não só os seus membros, mas também a sociedade e a política do país. Dessa forma, no período colonial estabelece-se um modelo de catolicismo, o da cristandade, onde o cristianismo se apresenta como uma religião do Estado, e a relação com o aparelho estatal se dá na forma de união, sendo uma instituição destinada para toda a sociedade; tendo como objetivo exercer uma dominação social, política e cultural. Por conseguinte, podemos ver como o

catolicismo exerceu sua dominação e propagou os ideais dos colonizadores através da catequização dos indígenas, e da imposição da sua religião como a única que era capaz de levar os homens à civilização e a “salvação”. Dessa forma, até 1890 a relação entre os Estados (lusitano e espanhol) e a Igreja Católica era muito forte, sendo que essa relação fez da América Latina um campo controlado por apenas uma instância religiosa. De acordo com Gamaliel Carreiro:

Pelo sistema do padroado, os sacerdotes e missionários eram funcionários reais. A serviço da Coroa, a cruz se aliou à espada. O padroado e o direito português criaram uma estrutura oficial; canonicamente civil; para conquistar, dominar a terra e disciplinar o sentimento religioso dos povos. Não existia uma religião do povo, mas uma religião do Estado. (CARREIRO, 2007, p.63).

Podemos ver tamanha ligação entre essas instituições como se fossem uma, a religião era uma forma do Estado penetrar na mente e na cultura da colônia, inculcando nas pessoas os ideais pregados pelo governo, bem como os rituais religiosos, onde acontece uma apropriação religiosa para legitimar o seu poder, e ela se apropria da cultura dos indígenas tornando-a errada e demoníaca, sendo necessária a imposição de uma instituição que conduzisse esse povo à “salvação”; tornando a Igreja Católica uma empresa religiosa com objetivo de inculcar e disseminar suas práticas na população. Ainda segundo CARREIRO (2007), o Estado fazia dessa crença seu instrumento de poder, e a partir daí passou a orbitar em torno da Coroa, constituindo um ornamento do trono. Gamaliel afirma que “A situação de dominação do Estado em assuntos da Igreja ao longo dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX foi se agravando de uma forma tal, que a presença e a força do Papa e da Cúria Romana eram quase nulas” (CARREIRO, 2007, p. 64).

Sendo o padroado uma forma do Estado predominar nos assuntos religiosos, pois dava ao Imperador o direito de indicar todos os cargos eclesiásticos no Brasil, sendo realizado pagamentos de salários para o clero, tornando-os como funcionários. Além disso, todas as bulas e documentos papais que vinham para o país eram obrigadas a ter autorização do Imperador, demonstrando o controle do aparelho estatal sobre a Igreja e uma subordinação que ela tinha em relação a ele:

Quando a Igreja desejava aumentar sua presença institucional nas colônias, não podia, pois dependia da boa vontade do Estado e de seus recursos para tal incursão. Quando a questão tinha interesse do Estado tal empreendimento acontecia; quando não, simplesmente o projeto era vetado ou arquivado. (CARREIRO, 2007, p. 68).

Por conseguinte, podemos perceber que por muito tempo a Igreja Católica brasileira ficou subordinada ao Estado, como uma espécie de desmembramento do governo, tomando como exemplo a constituição de 1824 que demonstra a supremacia do aparelho estatal em detrimento da igreja, e a grande eficiência em controlar a religião, pois é atribuído ao Imperador nomear bispos e prover benefícios eclesiásticos. Apesar desse controle, é interessante ressaltar a importância que o catolicismo vai exercer durante o período imperial, pois se constitui como uma das bases da cultura e das estruturas política, social, econômica e jurídica da sociedade brasileira, além disso essa instituição religiosa vai gozar de benefícios e privilégios por ser a religião oficial do país, tendo também o prestígio e influência que vai adquirir junto à sociedade, influência essa que se repercute até os dias atuais.

Mesmo com os ganhos que a Igreja Católica conquistou, ela obteve diversas perdas: como o enfraquecimento e desgaste das instituições e agentes católicos, além dos descontentamentos com o Estado que controlava a instância religiosa deixando-a submissa e dependente do governo, tomando como exemplo de conflito entre Igreja e Estado é a questão religiosa, onde o papa Pio IX envia uma bula excomungando todos os católicos que estivessem envolvidos com a maçonaria, atingindo diretamente d. Pedro II que integrava os quadros da instituição censurada, dessa forma o Imperador formula um decreto não reconhecendo a ordem dada, entretanto os bispos de Olinda e Belém resolvem acatar as ordens do papa expulsando párocos ligados à maçonaria, por conseguinte esse acontecimento vai desgastar bastante a relação entre coroa e igreja, e a partir daí possibilitará uma nova fase do catolicismo, resultando em uma maior independência dessa instituição perante o governo.

Além do desgaste entre o Estado e a Igreja, podemos ver nesse período a inserção do protestantismo no país de forma institucional e definitiva a partir do século XIX, inicialmente nos anos 20, com a presença imigrante incrementado através do Tratado Comercial com a Inglaterra em 1808, que previa a liberdade de culto, e, posteriormente como resultado do empreendimento missionário estadunidense, o “protestantismo de missão”, descrito na literatura especializada; fase essa do estabelecimento do movimento protestante no Brasil com a chegada de diversas missões religiosas, principalmente as norte-americanas, e o começo da atividade dirigida a fazer prosélitos entre os brasileiros.

Outro ponto que vai ser de fundamental importância para a implantação dessa nova religião no país vai ser a chegada da mão-de-obra imigrante, visto que o

Brasil tinha crescente necessidade desse tipo de trabalho, que tinha maior predominância em países de tradição protestante, ao contrário dos países com tradição católica. Sendo necessário o estabelecimento de algumas garantias, particularmente no que se refere às liberdades e aos direitos destas populações; essa liberdade religiosa vai ser essencial para a propaganda do Brasil no exterior com o intuito de atrair esses trabalhadores. É interessante destacarmos que o modelo de formação e prática sacerdotal herdado da tradição tridentina que Roma formava seu clero, não foi aceito de forma espontânea pela “Igreja popular” no país, manifestando um certo anticlericalismo, sendo assim, isso vai consistir em um elemento que vai impulsionar grandemente as camadas populares abraçarem o protestantismo.

Com a chegada do protestantismo no Brasil, as reações iniciais foram de curiosidade, interesse e indiferença. As reações dos setores do clero foram variadas, alguns mais reticentes, outros hostis e menos os de influência jansenista<sup>315</sup>. Além disso o anticlericalismo entre as elites, citado anteriormente, e uma aproximação com o pensamento liberal, constituíam-se como fatores simpáticos ao protestantismo. Dentro desse cenário, as perseguições foram episódicas e particulares, o que podemos depreender que mesmo o catolicismo sendo a religião oficial, há uma certa abertura a uma nova instância religiosa, cabendo uma análise e ponte com a atualidade, onde mesmo o cristianismo, no sentido geral, abarca a maior parte da população brasileira, há espaço para diversas religiões e pensamentos acerca de uma Alteridade no Brasil. Entretanto, a reação romana contra a presença protestante se deu pelo esforço de supressão da propaganda católica, pela difusão de literatura religiosa, pelo incremento das “santas Missões” e o confisco de sua literatura, como a queima de bíblias protestantes em Olinda no ano de 1865.

Dessa forma, com a chegada das missões protestantes no Brasil e com a disseminação da sua mensagem, vemos a partir do início do século XIX e mais precisamente na sua segunda metade em diante um declínio do catolicismo, onde despertará um curiosidade e simpatia com a mensagem protestante, gerando uma perda de fiéis para as igrejas tradicionais. Apesar disso, as igrejas tradicionais, que foram as primeiras a chegarem aqui, não chegaram a representar uma ameaça a hegemonia católica, pois essas igrejas mesmo com a aceitação por parte da sociedade, não tiveram

---

<sup>315</sup> O jansenismo foi um movimento reformista dentro da Igreja Católica. Fundou suas bases teológicas no agostianismo, em detrimento do tomismo, e acentuou tendências anti-jesuítas e de distanciamento da contrarreforma.

tanta força no país como as igrejas pentecostais que teve o início das missões no país no início do século XX com a Igreja Assembleia de Deus e a Congregação Cristã no Brasil. Por conseguinte, podemos perceber como as igrejas de tradição pentecostal vão ter uma maior influência na sociedade brasileira em detrimento das igrejas tradicionais.

## IGREJAS TRADICIONAIS E SUA ESTAGNAÇÃO

Como já foi dito anteriormente, o estabelecimento protestante no Brasil se deu definitivamente a partir do século XIX. Onde se estabelece o modelo do protestantismo de imigração na primeira metade do século XIX com a chegada dos imigrantes alemães, já o protestantismo de missão, que teve mais influência no país, foi instituído na segunda metade do mesmo século por missionários norte-americanos e europeus. As primeiras igrejas protestantes que foram implantadas em solo brasileiro são mais conhecidas por igrejas tradicionais, pois compreende principalmente as igrejas que tiveram sua origem no início da Reforma Protestante, ou bem próximo a ela. De acordo com Sandra Rosa (2009), as igrejas tradicionais são caracterizadas principalmente por rejeitarem a adoração de imagens, a crença na glossolalia<sup>316</sup> e no exorcismo<sup>317</sup>, tendo como centro da sua mensagem o estudo da bíblia e a aplicação desses ensinamentos em sua vida.

As alianças evangélicas tiveram uma forte influência para a implantação do protestantismo no Brasil, pois eram uma iniciativa das igrejas protestantes nascidas na Inglaterra no final do século XIX. Esse movimento tinha como característica a teologia dos movimentos pietistas<sup>318</sup> e fundamentalistas que tinham como propósito formar uma frente única para disputar espaço com o catolicismo, que para eles era o único empecilho para o avanço missionário iniciado no final do século XVIII. Sendo assim, a influência desse movimento alcançou o Brasil no começo do século XX, com o avanço

---

<sup>316</sup> O dom de falar em línguas estranhas ocorreu no dia de pentecostes relatado no segundo capítulo do livro de Atos, no qual acredita-se que os cristãos tenham se reunido para fazer orações até que em certo momento o Espírito Santo atuou distribuindo a habilidade de louvar a Deus em línguas que não conheciam, que, no entanto os estrangeiros presentes puderam entender.

<sup>317</sup> Expulsão de espíritos malignos que afligem a vida do indivíduo.

<sup>318</sup> O pietismo é caracterizado principalmente por afirmar a possibilidade de uma experiência pessoal com Deus.

de missionários protestantes em todo mundo e que receberam o patrocínio das alianças evangélicas.

Dessa forma podemos destacar um ponto que difere substancialmente o catolicismo do protestantismo, pois o primeiro foi definido pela visão da unidade, já o segundo foi o contrário da tradição católica, pois os protestantismos do século XVI foram bem mais longe na variedade de tendências e instituições que a geraram, revelando a dificuldade de se manterem unidos. Portanto, não houve apenas um movimento reformado na Europa do século XVI, mas quatro: reforma luterana, calvinista, anglicano e anabatista. Na América Latina, as religiões que são oriundas da Reforma Protestante Europeia do século XVI são denominadas de evangélicas. Sendo assim, o protestantismo no Brasil é marcado por três fases: “protestantismo de conquista”, “protestantismo de imigração” e “protestantismo de missão”. Como já foi mencionado o protestantismo de imigração tem origem na primeira metade do século XIX, com a chegada de imigrantes alemães no Brasil principalmente na região sul, e em 1824 é funda a Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil.

Essa corrente religiosa influenciou na formação cultural moderna no país, outro fator que vale a pena destacar, é que no protestantismo de imigração os líderes protestantes tinham suas atenções voltadas para atender as necessidades espirituais dos seus compatriotas em terra estrangeira, segundo Edson d’Avila (2006). A fase que correspondeu a um efetivo estabelecimento protestante no país foi o “protestantismo de missão”, com a chegada de missões de variadas denominações religiosas, sobretudo estadunidenses. Um fator que vai favorecer a fixação do protestantismo no Brasil foi a assimilação da mão-de-obra de imigrantes estrangeiros no país, e que era maioria nos países de tradição protestante.

O pensamento que vai marcar o tipo de protestantismo que veio para o Brasil foi o evangelical, esse pensamento tem como característica a ênfase espiritualista e moralista que é o centro do conceito de disciplina eclesiástica e de natureza comportamental. Foi através do doutor Robert Kalley que teve início uma missão protestante definitiva, e que a partir disso seria a origem das igrejas congregacionais no Brasil. Contudo, como já foi dito anteriormente, as igrejas tradicionais que deram início ao movimento protestante no país não demonstraram ter condições suficientes para rivalizar com o catolicismo, chegando a sua estagnação, ao contrário do movimento pentecostal que crescia de forma muito rápida, uma diferença no crescimento mostra um

novo perfil de religiosos no país que se diferencia dos católicos e das igrejas tradicionais. Campos e Dolghie justificam essa maior aceitação ao pentecostalismo devido: “O pentecostalismo se aproxima muito do catolicismo popular, mais por aspectos culturais do que teológicos, uma vez que sua teologia teve sua matriz no protestantismo tradicional”. (CAMPOS; DOLGHIE, 2012, P.38).

A justificativa que se dá para uma maior aceitação do pentecostalismo em detrimento das igrejas tradicionais e uma possível semelhança com o catolicismo popular, é a simplificação teológica pentecostal, visto que nas igrejas tradicionais há um maior rigor e exigência por parte das lideranças para um estudo mais detalhado da bíblia; enquanto que nas igrejas pentecostais não há tanta preocupação quanto a isso, o que acaba atraindo principalmente a população de classe social mais baixa que não tem uma letramento tão aprofundado. E ainda segundo Campos e Dolghie:

Enquanto o protestantismo histórico lutava contra o catolicismo e para levar a nação ao evangelismo, o pentecostalismo surgia e crescia alimentado por aqueles que a rigidez, a racionalização e a ética protestante não conseguiam atingir: a população urbana de baixa renda, sem qualificação para o mercado de trabalho, com pouca escolarização. (CAMPOS; DOLGHIE, 2012, P.39).

Essa aceitação ao pentecostalismo é demonstrada principalmente nas décadas de 50 e 60, enquanto os protestantes não pentecostais cresceram em torno de 10%, os pentecostais cresceram cerca de 60%. Revelando o que já tínhamos destacado, embora as igrejas tradicionais chegassem a dar um certo desequilíbrio ao catolicismo, não chegou a ameaçar sua hegemonia e com o passar do tempo a estagnar o seu crescimento principalmente com a chegada das igrejas pentecostais que vão ter um crescimento vertiginoso em todo país. Outro fator interessante que faz com que o pentecostalismo se sobressaia às igrejas tradicionais, foi a maior aceitação por parte das massas devido ao seu tipo de pregação que foca na existência de um “reino no céu” que “não haverá mais sofrimento” o que acaba conquistando pessoas de classe social mais baixa que procuram um alívio para o seu sofrimento. Dessa forma, podemos perceber a influência pentecostal e a estagnação das igrejas tradicionais não apenas no século XX, mas ainda nos dias atuais onde as pentecostais crescem vertiginosamente não só em número de membros, mas também na quantidade de igrejas que são construídas, mas isso também nos mostra como o protestantismo tem se tornado importante na sociedade brasileira, seja com as igrejas tradicionais ou pentecostais. Por conseguinte, é interessante entendermos um pouco mais sobre esse movimento e como a influência do pentecostalismo marcou o protestantismo no Brasil.



## PRESENÇA PENTECOSTAL

Além dos outros grupos anteriormente já citados, existe outro que vai conquistar uma grande aceitação da população brasileira, os “pentecostais”. É no início do século XX que o pentecostalismo moderno é institucionalizado, e geralmente é com a leitura do texto bíblico de Atos 2.4 que retrata a “descida do Espírito Santo” e o falar em línguas no dia de Pentecostes, retratados em uma pregação do pastor William J. Seymour em uma igreja de Nazarenos.<sup>319</sup> Acreditava-se que além da conversão e santificação haveria uma terceira benção, o “batismo com o Espírito Santo”, que é demonstrado pelo falar em outras línguas e que até hoje é a marca do pentecostalismo. Com essa interpretação fez com que Seymour fosse expulso da igreja dos nazarenos, e a partir disso juntamente com outros defensores do “falar em línguas” alugaram um antigo templo na rua Azusa e iniciaram o movimento com o nome de “Fé Apostólica”, ou também conhecido por movimento da rua Azusa que atraía vários grupos evangélicos curiosos por esse fenômeno religioso, e que serviu também como um centro de formação missionária para outros países.

Charles Fox Parham,<sup>320</sup> ligado ao movimento de santidade do meio-oeste estadunidense, teve a primeira experiência do “falar em línguas”, e a partir disso convenceu-se que a glossolalia, ato de falar em outras línguas, representava a evidência decisiva do batismo no Espírito Santo e que era a chave para o avanço missionário para a evangelização mundial, criando o “Movimento de Fé Apostólica”. Seymour após contato com Parham popularizou o movimento em Los Angeles na rua Azusa como já foi mencionado. Segundo Eduardo Paegle:

Los Angeles, por ser uma cidade que recebia inúmeros imigrantes, certamente, se tornou um lugar propício para a propagação do dom de

---

<sup>319</sup> A **Igreja do Nazareno** (em [inglês](#): *Church of the Nazarene*) é uma [denominação cristã protestante](#) surgida nos [Estados Unidos](#) na [década de 1900](#) e derivada do [Movimento de Santidade](#) do [século XIX](#), sendo a maior denominação a ter como base os princípios do [Wesleyanismo](#) e do [Metodismo](#).<sup>[2]</sup> Possui cerca de 2 milhões de membros, conhecidos como “Nazarenos”, em 29.365 templos espalhados pelo mundo.

<sup>320</sup> **Charles Fox Parham** (4 de junho de 1873 — 29 de janeiro de 1929) foi um [pregador estadunidense](#), sendo considerado um instrumento fundamental na formação do [pentecostalismo](#).<sup>[1]</sup> Parham também criou um movimento chamado de *Apostolic Faith* (Fé Apostólica), constituído por igrejas independentes (inicialmente chamadas “missões”) que cresceram no sul e no oeste dos Estados Unidos, onde ele realizava as suas reuniões. Embora a imprensa fora inicialmente favorável em algumas das áreas onde Parham ministrava, algumas das maiores igrejas de linha principal, e a hierarquia eclesial da cidade de São Paulo, não foram favoráveis ao seu ministério e fizeram de tudo para que os seus ensinamentos não prosseguissem. Como resultado, alguns relatórios da imprensa tornaram-se mais negativos a medida que o seu ministério se aproximava do seu ápice entre 1906 e 1907.

línguas, de um fenômeno, que já se inicia transnacionalizado ou, em outras palavras globalizado. (PAEGLE, ~~Eduardo Guilherme de Moura~~, 2013, p. 28.).

Dessa forma, Charles Parham é considerado o fundador do pentecostalismo, pois ele forneceu uma conexão teológica de suma importância para a emergência do movimento, e assim diferenciando do movimento de santidade<sup>321</sup> no qual ele foi gerado. O movimento pentecostal chega ao Brasil através de Luigi Francescon de origem italiana, mas que migrou para os Estados Unidos no final do século XIX. Inicialmente era membro da primeira Igreja Presbiteriana Italiana, mas por não aceitar o batismo por aspersão, quando o ministro aplica certa quantidade de água sobre a pessoa sem necessidade de locais específicos com grandes quantidades de água, e defendendo o batismo por emersão que é o oposto da aspersão; gerando o seu desligamento e de outros “irmãos” onde começaram a se reunir nas casas. Em 25 de agosto de 1907 recebeu o “batismo com o Espírito Santo”<sup>322</sup> através do ministério de William Durham. No ano de 1910, Francescon implanta a igreja Congregação Cristã no Brasil, dando início ao pentecostalismo, e sendo até hoje uma das principais igrejas pentecostais no país.

Dando continuidade a presença pentecostal no Brasil, é importante falarmos sobre umas das principais representantes desse movimento no país, a Igreja Assembleia de Deus. A história dessa denominação começa com os dois missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg, mas ambos residentes nos Estados Unidos e que chegaram ao Brasil no ano de 1910. Segundo é passado para os membros dessa igreja é que a chegada desses missionários aqui foi por meio de um sonho que Adolf Uldin teve revelando a missão de Gunnar Vingren e Daniel Berg irem para o Brasil com destino ao Pará, sendo que eles não conheciam o Brasil muito menos o Pará e tiveram que ir até uma biblioteca local para achar a localização; e além do mais não tinham nenhum dinheiro nem foram financiados por nenhuma igreja, o que era comum na época para avançar o evangelismo protestante no mundo. Mas de acordo com Siepierski, a estória

---

<sup>321</sup> O **Movimento de Santidade** (em [inglês](#): *Holiness Movement*) no [cristianismo](#) é um movimento que ensina que a natureza carnal da humanidade pode ser purificada através da [fé](#) e pelo poder do [Espírito Santo](#) possibilita que seus [pecados](#) sejam perdoados através da fé em [Jesus Cristo](#). Os benefícios incluem poder espiritual e uma capacidade para manter a pureza de coração (que foram, pensamentos e motivos corrompidos pelo pecado). A doutrina é tipicamente atribuída nas igrejas de Santidade como total [santificação](#) ou [perfeição cristã](#).

<sup>322</sup> O batismo no Espírito Santo para os pentecostais é uma obra distinta e à parte da regeneração, esse ato acontece de forma simbólica diferente do batismo nas águas, e a evidência que ocorreu esse batismo é o ato de falar em outras línguas.

desse sonho remete a passagem de Atos 2:17, “vossos anciãos terão sonhos”, e, portanto, esse acontecimento ficou como um relato legitimador da obra dos missionários no Brasil, ou seja, tornou-se o mito fundador das Assembleias de Deus. Ele ainda destaca algumas observações:

A explosão missionária do século dezenove estimulou o missionário autossustentado (Erik Nelson é um bom exemplo). Como as agências missionárias denominacionais impunham uma série de restrições, como preparo teológico, submissão à hierarquia, alcance de metas e objetivos e, principalmente, a designação do campo onde o missionário iria atuar (com o agravante de que as diferentes denominações dividiam entre si, em nome da cooperação, os campos missionários estabelecendo uma espécie de reserva de mercado), aqueles que não se dispunham a atender tais restrições optavam pelo autossustento. Com isso, além de tornar seu envio quase imediato, ainda lhe proporcionavam uma aura de santidade pois iam “pela fé”. (SIEPIERSKI, Paulo Donizeti, p. 15.).

Siepierski ainda afirma que:

O sonho nada mais fez do que conferir legitimidade espiritual a um desejo e uma estratégia já externados e é certo que Uldin e, mais certo ainda, Vingren, já tivessem consciência da localidade (a própria consulta ao mapa já revela isso), se não por outros motivos, pelo menos pelo fato que Uldin morava numa cidade receptora da borracha proveniente do Pará, o ministério de Erik Nelson era conhecido nas igrejas batistas suecas, suas cartas eram divulgadas nas conferências atendidas por Vingren e, de não menor importância, o estrategista missionário Durham já comissionara Luigi Francescon para a obra missionária no sul do Brasil. Esse roteiro é extremamente comum no meio pentecostal e foi reproduzido nas igrejas brasileiras quando elas também começaram a enviar seus missionários. (SIEPIERSKI, Paulo, p. 16.)

Dessa forma podemos ver como a chegada desses missionários ao Brasil é passada de geração em geração por membros da igreja e como é vista de forma plenamente sobrenatural. Deixando de lado os fatores que influenciaram a vinda de Vingren e Berg para cá. Deixando-os com uma aura de santidade, e fazendo a imagem da Assembleia de Deus como uma igreja que foi totalmente guiada por Deus desde a sua fundação. Por isso é importante sabermos que a vinda de missionários para outras partes do mundo era comum naquela época e como se dava a chegada dessas pessoas a diferentes locais do planeta. Sendo assim, com o desligamento dos missionários da igreja Batista aqui no Brasil, começou a realizar-se cultos nas casas das pessoas que também saíram dessa igreja, pois simpatizavam com a mensagem pentecostal pregada

por Vingren e Berg, já que a batista não concordava com esse tipo de mensagem; a partir de então, foi-se aumentando o número de pessoas nesses cultos até fundarem uma igreja Missão de Fé Apostólica que posteriormente foi mudada para Assembleia de Deus; e com isso vê-se um crescimento acelerado dessa igreja no Brasil, não só dessa igreja mas do movimento pentecostal como um todo.

A partir de então podemos ver o quanto a Assembleia de Deus foi conquistando uma simpatia por parte da sociedade brasileira, seja pela sua mensagem que atraía principalmente a população de classe mais baixa, seja pelo investimento na criação de igrejas, gerando uma ascensão do movimento pentecostal no Brasil que possibilitará o surgimento de outras igrejas com essa mesma mensagem. Sendo assim, o crescimento protestantismo no país se deve em grande parte, a expansão do pentecostalismo, pois como já vimos as igrejas tradicionais não vão apresentar um crescimento suficiente a ponto de rivalizar com o catolicismo. O crescimento pentecostal foi tamanho que Isael de Araújo afirma que:

Uma estimativa feita em 1971 apontava que oito entre dez crentes evangélicos brasileiros eram pentecostais. Foi o censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1980 que primeiro separou os pentecostais dos demais protestantes. (ARAÚJO, 2007, p. 585.).

Demonstrando o quanto as igrejas pentecostais estavam fazendo parte do cotidiano religioso do povo brasileiro, e tomando como exemplo a Assembleia de Deus podemos ver a quantidade de igrejas nas cidades, praticamente em cada bairro encontra-se uma congregação dessa denominação, isso se dá devido ao investimento por parte dos líderes da igreja em evangelizar e com isso “povoar” o Brasil e não só o Brasil, mas também o mundo, pois essa denominação investe grandemente na preparação de missionários para pregar a mensagem protestante e pentecostal em outros países. Outro fato que também justifica um maior crescimento dessa igreja é que ao contrário das denominações tradicionais, que para estabelecer uma igreja em um bairro, ou em outra cidade há toda uma preparação começando de cursos teológicos para os futuros pastores, para que assim eles possam assumir a liderança, na Assembleia de Deus não há tanta preocupação com a preparação teológica dos pastores, o que mais importa é que a pessoa esteja disposta a fazer a “obra de Deus” e tenha recebido o “batismo com Espírito Santo” ,e tenha uma vida de acordo com os padrões bíblicos e os padrões estabelecidos pela igreja que ela pode assumir um pastorado, gerando então um maior crescimento dessa igreja.

É importante destacar que com o crescimento da igreja Congregação Cristã do Brasil e Assembleia de Deus, com o passar do tempo foram surgindo novas igrejas com a mesma mensagem pentecostal e que assim foram atraindo cada vez mais membros, tornando o Brasil um país de grande influência Pentecostal. Com o surgimento do pentecostalismo tomando conta do cenário protestante no país foram construídas várias tipologias que especificam melhor esse movimento; o de Paul Freston, publicado em 1994 é bem conhecido, pois ele trata o movimento pentecostal por meio das ondas; onde a primeira onda se dá na década de 1910 com a Congregação Cristã do Brasil e a Assembleia de Deus, a segunda onda que abrange as décadas de 1950 e 1960 com a Quadrangular, Brasil para Cristo e Deus é amor, e a terceira onda neopentecostal, de 1970 e 1980 com a Igreja Universal do Reino de Deus e a Igreja Internacional da Graça de Deus.

É interessante falarmos um pouco do neopentecostalismo, movimento esse que já foi mencionado como a terceira onda do pentecostalismo e dissidente do mesmo. Ao contrário do movimento pentecostal, onde a maior ênfase da sua mensagem é o “batismo com Espírito Santo” sendo externado com o “falar em línguas” ,e a rigorosidade nos usos e costumes que se refere a proibição do uso de calças pelas mulheres e ao uso de barba pelos homens; a pregação neopentecostal centraliza-se na dualidade do mundo espiritual dividido entre Deus e os homens e na teologia da prosperidade onde vários líderes dessas igrejas ensinam:

No Brasil, eles também estão ensinando que todos os cristãos devem ser ricos financeiramente, ter o melhor salário, a melhor casa, o melhor carro, uma saúde de ferro, e que toda enfermidade vem do Diabo. Além disso, dizem que se o cristão não vive essa vida pregada por eles é falta de fé ou pecado na vida do cristão. (ANDRADE, Joaquim, 2014, p. 100.).

Esse trecho mostra a diferença da mensagem pentecostal para a neopentecostal enquanto que os pentecostais pregam o desapego as riquezas materiais e que os problemas da vida como falta de dinheiro, doença e entre outros não é pecado ou falta de fé, mas “provações” que Deus faz a seu povo. A confissão positiva herdada da teologia da prosperidade e que é bastante usada pelos neopentecostais prega que o cristão tem poder nas suas palavras e o que ele declarar acontecerá, por exemplo: “eu

declaro que vou ter um carro novo”, os neopentecostais acreditam que como Deus criou o mundo por meio das palavras, os cristãos também receberam esse “poder” para conseguir as coisas por meio da palavra.

E isso nos mostra mais uma diferença em relação ao movimento pentecostal e nos mostra também o quanto o neopentecostalismo tem atraído milhares de pessoas para os seus cultos, pois ao contrário do pentecostalismo que prega uma separação do mundo terreno e que só terá a verdadeira felicidade e paz no “reino dos céus”, os neopentecostais acreditam que os cristãos podem e devem ter uma vida plena aqui na terra, de ter o melhor e isso logicamente se torna atrativo, fazendo com que as igrejas neopentecostais como a Universal do Reino de Deus que é a representante do movimento aqui no Brasil cresçam cada vez mais.

Entretanto, é interessante perceber que mesmo com algumas diferenças já citadas entre o neopentecostalismo e o pentecostalismo, esse movimento que é herdeiro do movimento pentecostal também ganhou e vem ganhado grande aceitação por parte do povo brasileiro, demonstrando o quanto esse movimento é influente na sociedade brasileira, e ressalta o que já viemos falando o quanto o crescimento das igrejas tradicionais estagna com a chegada do pentecostalismo, dando espaço para esse movimento que tanto cresce no Brasil.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como objetivo analisar a questão religiosa no Brasil do século XX, bem como analisar a chegada do protestantismo no país e como essa nova religião vai atrair membro que irão sair da igreja católica, demonstrando um relativo declínio do catolicismo diante das igrejas tradicionais, primeiras igrejas protestantes que se estabeleceram por aqui.

Entretanto, mesmo com a retirada de fiéis da igreja católica as igrejas tradicionais não chegaram a rivalizar nem tampouco ameaçar a hegemonia do catolicismo. A partir daí podemos ver a chegada de uma nova religião protestante que vai abalar o meio religioso brasileiro, o pentecostalismo, com a Congregação Cristã no Brasil e a Assembleia de Deus, ambas chegaram no início do século XX em 1910; Vimos então que o pentecostalismo vai ter uma boa aceitação pela sociedade brasileira,

sendo demonstrado pelo crescimento acelerado que esse movimento vai ter, enquanto que as igrejas tradicionais vão estagnar no seu crescimento.

Dessa forma, é interessante percebermos que essa questão do crescimento das igrejas tradicionais e pentecostais ainda é algo que repercute nos tempos atuais, visto que o movimento pentecostal cresce vertiginosamente com o passar do tempo, tanto no número de templos ao redor do país, como no número de membros participantes dessas igrejas; enquanto que as igrejas tradicionais crescem, mas é um crescimento mais lento se comparados às igrejas pentecostais. Demonstrando que o protestantismo no Brasil é nitidamente marcado pela vertente pentecostal e neopentecostal de forma mais recente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Breno Martins; DOLGHIE, Jaqueline Ziroldo. Campo cristão brasileiro no século XX: Declínio católico, estagnação protestante e crescimento pentecostal. In: LEONEL, João (Org.). **Novas perspectivas sobre o protestantismo brasileiro v.2: pentecostalismo e neopentecostalismo**. São Paulo: Fonte editorial, 2012, cap. 1.

PAEGLE, Eduardo. **A “mcdonaldização” da fé**. O culto como espetáculo entre os evangélicos brasileiros. 2013. 266 f. Tese (doutorado em ciências humanas) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

CARREIRO, Gamaliel. **Análise sócio-desenvolvimental do crescimento evangélico no Brasil**. 2007. 323 f. Tese (doutorado em ciências sociais) – Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília, Brasília.

SIEPIERSKI, Paulo. **Gunnar Vingren e Daniel Berg**: a propósito do período desses dois batistas suecos nos Estados Unidos e de sua vinda para o Brasil, p. 1-18.

PENTECOSTALISMO. In: ARAÚJO, Isael. **Dicionário do Movimento Pentecostal**. 1. Ed., 3ª reimpressão. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2007. P. 585.